

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

**ATUALIZANDO OS SENTIDOS DE TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE
UPDATING THE MEANING OF TERRITORY AND TERRITORIALITY**

Adriana Dorfman

Boletim Gaúcho de Geografia, 38: 215-217, maio, 2012.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37334/24113>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



**Portal de Periódicos
UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - maio, 2012.

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

ATUALIZANDO OS SENTIDOS DE TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE UPDATING THE MEANING OF TERRITORY AND TERRITORIALITY

ADRIANA DORFMAN¹

**RESENHA DE DIAS, LEILA CHRISTINA; FERRARI, MARISTELA (ORGS.).
TERRITORIALIDADES HUMANAS E REDES SOCIAIS. INSULAR: FLORIANÓPOLIS, 2011.**

Um livro de artigos que reúne um clássico internacional consagrado à vanguarda da pesquisa sobre territorialidades no Brasil. Uma coletânea que discute as dimensões territoriais de processos sociais, reunindo cerca de 20 autores em 11 artigos. Um volume que supera a descontinuidade frequentemente encontrada nas coleções de textos e apresenta coerência conceitual. Uma obra em que autores de peso como Leila Dias, Rogério Haesbaert e Robert Sack aparecem ora como referência, ora como colaboradores.

Essas são algumas das descrições possíveis para o livro organizado por Leila Christina Dias e Maristela Ferrari. Ele gira, portanto, em torno de dois eixos. As territorialidades humanas são, já na epígrafe, circunscritas como “a tentativa, por indivíduo ou grupo, de afetar, influenciar, ou controlar pessoas, fenômenos e relações, ao delimitar e assegurar seu controle sobre certa área geográfica”, citação do capítulo inicial do livro *Human territoriality, its theory and history*. O artigo “O significado de territorialidade”, Robert Sack nos conclama a explorar as mudanças históricas e culturais em diferentes momentos e lugares, exemplificadas nos casos dos índios Chippewa, nos lares contemporâneos e nos lugares de trabalho, trazendo o contraste entre formas de organização territorial e relações espaciais não-territoriais.

Inserem-se ainda nessa seção – Os sentidos do território e da territorialidade – seis outros artigos: “O território e a nova des-territorialização do Estado”, de Rogério Haesbaert; “Novos aconteceres, novas territorialidades”, de María Laura Silveira, “Terreiro, território e transnacionalização religiosa no Prata”, de Daniel Francisco de Bem e Adriana Dorfman, “Territorialidade e ambientalização entre os caboclos”, de Arlene Renk e “Territorialidades transfronteiriças na zona de fronteira seca internacional Brasil-Argentina”, de Maristela Ferrari e Leila Christina Dias. Aparecem reiteradas vezes grupos humanos com identidade marcada e movimentos sociais de resistência que investem em diferentes estratégias territoriais para articular suas redes, assim como são frequentes as citações a obras de Doreen Massey, Claude Raffestin e Milton Santos.

1 Dr.^a. em Geografia pela UFSC; professora adjunta do Depto. de Geografia da UFRGS. adriana.dorfman@ufrgs.br

Cada autor, relacionando-se com a formulação de Sack, desliza o conceito de territorialidades para dar conta dos casos em análise. Por exemplo, Haesbaert traz à baila as inflexões do biopoder, recuperado por Giorgio Agambem na discussão dos “estados de exceção” como regra, o ilegítimo como legítimo, em “campos” para o controle da circulação dos corpos pelo espaço. Maria Laura Silveira revisa várias formulações de território e territorialidade sob o ponto de vista do tempo, cuja passagem influencia as territorialidades do presente, dando relevo à técnica e trazendo a tona perguntas sobre as possibilidades políticas e cidadãs aos atores desterritorializados.

Daniel de Bem e Adriana Dorfman descrevem a territorialidade de uma rede de terreiros que parte de uma periferia, a fronteira do Brasil com o Uruguai, conectando paisagens pela agência daqueles que circulam em transumância religiosa. Heleniza Campos, por sua vez, discute aspectos da territorialidade religiosa na área central do Recife, partindo da coexistência de grupos nessa área. Por fim, tratando da formação territorial das cidades trigêmeas de Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR) e Bernardo Irigoyen (Misiones-Argentina), Maristela Ferrari e Leila Christina Dias abordam territorialidades transfronteiriças marcadas por uma extrema violência e por uma multiplicidade de atores.

O território e as redes sociais, segunda seção do livro, aborda o sentido geográfico e social da expressão “rede sociais”, transformado recentemente pelas trocas virtuais. Ralfo Matos declara: “rede social é, basicamente, um conjunto de relações resultantes da articulação de grupos de pessoas, ou instituições sociais, segundo motivações específicas mas ou menos duráveis no tempo (...) pode se desdobrar por localidades contíguas ou distantes” (MATOS, 2011, p.167-8). Aqui assistimos um esforço teórico na direção do metaconceito território-rede, tentando incorporar questões contemporâneas como “durabilidade relativa, atores e protagonistas hegemônicos, identidades fluidas, fronteiras móveis, localização e tamanho, níveis de fragmentação etc.” (MATOS, 2011, p.167).

“Redes pessoais e pobreza em São Paulo”, de Eduardo Marques e outros cinco pesquisadores, é um artigo antológico, ao estabelecer metodologia para a descrição detalhada e análise das redes pessoais e sociais. A questão é apresentada como estratégia de interpretação das possibilidades de grupos sociais no espaço. Assim, aparecerão 4 tipos de rede, quais sejam 1. “isolamento social, elevada precariedade e pobreza extrema”, 2. “redes extensas e locais com pobreza”, 3. “redes médias, com integração, baixa precariedade e predominantemente masculinas” e, finalmente, 4. “redes médias com integração, com precariedade familiar e predominantemente femininas”, todos ilustrados com sociogramas. Muitos diferentes casos levam a questionar “o efeito forte e direto da segregação social na cidade sobre as redes sociais, sugerindo a existência de uma elevada heterogeneidade (...) [onde] as principais clivagens presentes parecem ser sociais”, ainda que a maioria dos vínculos situe-se numa mesma área (MARQUES et al, 2011, p. 215).

Pouco conhecida pelos geógrafos, mas frequentemente usada em outras ciências humanas, a Análise de Redes Sociais explora os padrões de relação entre os elementos a fim de compreender as dinâmicas de uma rede. Ela preocupa-se com “a lógica relacional das posições ocupadas pelos atores na estrutura social e com a forma pela qual ela facilita ou constrange ações” (FAZITO; SOARES, 2011, p. 223). Dimitri Fazito e Weber Soares reúnem a ARS ao conceito de capital social, usualmente associado a Pierre Bourdieu, mas aqui trabalhado a partir de James Coleman. Ao analisar a migração de brasileiros para os Estados Unidos partindo dessa perspectiva, os autores revelam que os tropos da migração – “solidariedade étnica, cultura, contatos pessoais, parentesco, coesão, confiança, valores etc.” – não são capital social, mas propriedades das estruturas sociais vinculadas às posições ocupadas pelos atores.

Gislene Santos também aborda os percursos dos migrantes sul catarinenses em direção aos EUA, dando ênfase às políticas para o controle dos territórios, de suas fronteiras e passagens, com relação ao controle dos movimentos de pessoas. Colocando o fim da década de 1980 como clivagem, a autora afirma que o controle migratório é uma violência institucionalizada que gera clandestinos, irregulares, indocumentados, mão-de-obra que se insere na economia urbana americana na condição de informal.

Passando por diferentes temas e métodos, voltamos ao contexto global, cujas territorialidades humanas e redes sociais multiformes convidam a seguir pesquisando, significando e, esperemos, produzindo interpretações importantes como as reunidas nesse livro.